



Osvaldo Cabral

osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

## DIÁRIO inconveniente

# O que se passa com a inflação nos Açores?

É um assunto árido para a maioria dos cidadãos comuns, mas os efeitos da inflação numa economia são sinais importantes para quem segue com atenção o fenómeno.

Aqui nos Açores, por exemplo, a inflação tem vindo a cair desde há algum tempo, mesmo comparativamente com o resto do país, num processo que levanta alguns receios quanto ao evoluir da saúde económica da Região.

Podem parecer um paradoxo, mas basta perguntar a qualquer economista para se ficar a saber que uma inflação baixa significa uma queda de preços e isto pode ser sintoma ou de ganhos estruturais ou de perdas de mercado e conseqüente abaixamento de preços.

Comparando com outros locais, abstraindo dos fenómenos extraordinários e negativos, um abaixamento relativo dos preços até pode significar uma melhoria de competitividade, mas na maior parte das vezes é sinal de que os consumidores não estão a comprar, à espera de mais abaixamentos de preços, reflectindo-se nos stocks do comércio e indústria, que vendem menos e, portanto, se vendem menos há que produzir menos. Uma autêntica bola de neve.

Quando o fenómeno dura, há quem lhe chame “estagflação”, devido à estagnação da economia, mas se cai para a deflação, então temos o caldo entornado, porque é mesmo sinal de crise.

O IPC (Índice de Preços ao Consumidor), que pode ser consultado, todos os meses, através da publicação do SREA ou do INE, é composto por vários produtos com pesos diferentes, pelo que enquanto uns produtos podem estar a cair outros podem estar a subir.

Desde Setembro de 2018, o IPC dos Açores apresenta taxas médias anuais abaixo do 1% e com tendência decrescente até ao último mês de Março.

Na história recente (desde 1998), para além do momento actual, os Açores tiveram variações abaixo de 1% entre Dezembro de 2009 e Setembro de 2010 e entre Junho de 2014 e Novembro de 2015.

As variações anuais mais baixas, com 0,2%, ocorreram entre Março e Junho de 2010.

A variação em Março de 2019 estava nos 0,29% nos Açores e em 0,99% no Continente.

Para avaliar melhor este fenómeno podemos olhar para as principais categorias de despesa, conforme publicação do SREA e reproduzidas no quadro abaixo.

Nas variações mensais registaram-se baixas significativas em diversas categorias de produtos, em Janeiro e Fevereiro, com menos quebras e mais subidas em Março.

Nas variações homólogas existem quebras nos três primeiros meses do ano, o que quer dizer que, na média, os preços estão mais baixos do que em iguais meses do ano anterior.

As categorias com quebras homólogas mais significativas foram: vestuário e calçado (-8,15 a 8,91%); transportes (-0,2 a -1,49%); produtos alimentares não transformados (-1,82 a -3,59).

Nas variações a 12 meses, as maiores quebras são: vestuário e calçado (-2,83 a 4,64); produtos alimentares não transformados (-1,98 a -2,39); produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (1,03 a 1,28).

Na lista das maiores subidas estão: Bebidas alcoólicas e tabaco (2,58 a 3,12); mobiliário e acessórios para o lar (1,58 a 1,89); transportes (1,89 a 2,16); hotéis e restaurantes (1,84 a 2,17); produtos energéticos (2,08 a 2,46).

A conclusão que se pode tirar é de que têm sido os produtos de consumo imediato e essencial que têm baixado de preço, fazendo reduzir a evolução geral do nível de preços, pese embora algumas subidas muito consideráveis em alguns produtos, como as bebidas alcoólicas e tabaco e os produtos energéticos que têm evidenciado evoluções muito expressivas.

A descida no vestuário e calçado acompanha a tendência nacional. Nos acessórios, equipamentos domésticos e manutenção corrente da habitação, na saúde e nos transportes, a evolução foi mais favorável do que a nível nacional.

Os Açores ficam pior nos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e nas bebidas alcoólicas e tabaco.

Agregados / Classes	Variação mês n / mês(n-1) - %			Variação mês n do ano N / mês n do ano (N-1) - %			Variação média dos últimos 12 meses - %		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar
Total Geral	2018 -1,14	-0,14	0,76	0,77	0,94	0,9	1,0	1,67	1,6
	2019 -1,19	-0,75	1,4	-0,04	-0,84	-0,05	0,3	0,36	0,29
Total excepto Habitação	2018 -1,19	-0,16	0,82	0,74	0,93	0,88	1,81	1,68	1,62
	2019 -1,25	-0,76	1,42	-0,11	-0,74	-0,14	0,47	0,33	0,24
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2018 -0,96	0,68	-1,88	-1,09	-0,01	-1,03	0,8	0,6	0,39
	2019 1,47	-1,87	1,13	-0,45	-2,97	0,11	-1,03	-1,28	-1,19
Bebidas alcoólicas e tabaco	2018 0,08	-0,18	0,02	7,43	7,71	6,1	8,85	9,04	9,06
	2019 -0,08	-0,37	-0,08	3,55	3,45	3,35	3,12	2,79	2,58
Vestuário e calçado	2018 -14,56	-0,85	14,88	1,09	4,66	1,49	0,39	0,32	0,61
	2019 -16,9	-1,67	15,79	-8,15	-8,91	-8,2	-2,83	-3,87	-4,64
Habitação água electricidade gás	2018 -0,06	0,32	-0,06	0,39	0,56	0,47	0,69	0,66	0,62
	2019 -0,17	0,06	0,28	0,87	0,41	0,74	0,67	0,66	0,68
Mobiliário acessórios p/ lar equipamento	2018 0,42	0,01	-0,81	0,16	0,53	0,28	1,15	1,02	0,94
	2019 0,32	-0,88	-0,21	2,66	1,96	2,58	1,58	1,7	1,89
Saúde	2018 -0,27	0,05	0,11	-0,07	-0,01	0,06	0,42	0,25	0,23
	2019 0,08	-0,1	0,04	1,29	1,14	1,07	0,68	0,78	0,86
Transportes	2018 0,6	-1,9	2,39	2,02	-0,31	1,81	2,89	2,51	2,34
	2019 -2,97	-1,04	1,08	-1,09	-0,22	-1,49	2,16	2,16	1,89
Comunicações	2018 0,35	0,02	-0,09	0,12	0,17	0,02	1,94	1,82	1,64
	2019 0,1	-0,04	-0,06	-0,22	-0,27	-0,29	0,02	-0,01	-0,04
Lazer recreação e cultura	2018 0,03	0,29	0,35	-0,12	-0,18	0,39	2,33	2,1	1,94
	2019 0,65	0,19	0,23	0,14	0,04	-0,08	-0,09	-0,07	-0,11
Educação	2018 0	0	0	1,6	1,6	1,6	0,98	1,06	1,15
	2019 0	0	0	0,93	0,93	0,93	1,38	1,32	1,27
Hotéis cafés e restaurantes	2018 -0,02	0,1	0,35	3,14	3,05	3,32	3,05	3,19	3,35
	2019 0,04	0,09	0,91	0,89	0,88	1,43	2,17	1,99	1,84
Outros bens e serviços	2018 -0,38	-0,06	0,57	1,23	1,56	1,23	1,46	1,53	1,54
	2019 -0,22	-0,04	0,43	1,4	1,42	1,28	0,89	0,88	0,89
Total exc. Prod. alim. n/ Transform. Energéticos	2018 -1,21	-0,43	1,57	1,57	1,46	1,56	1,85	1,83	1,88
	2019 -1,69	-0,33	1,37	-0,08	0,03	-0,17	0,66	0,55	0,4
Total exceto produtos alimentares não transformados	2018 -0,99	-0,39	1,4	1,66	1,51	1,53	2,06	2,02	2,02
	2019 -1,65	-0,38	1,19	-0,04	-0,04	-0,25	0,85	0,73	0,58
Total exceto produtos energéticos	2018 -1,36	-0,15	0,87	0,61	0,86	0,85	1,6	1,49	1,45
	2019 -1,18	-0,74	1,57	-0,07	-0,89	0,03	0,3	0,17	0,1
Prod. alimentares não transformados	2018 -2,3	1,74	-3,75	-4,24	-1,82	-3,99	0,33	-0,22	-0,73
	2019 2,34	-3,51	2,99	-0,03	-5,19	1,45	-2,11	-2,39	-1,98
Produtos energéticos	2018 0,94	0	0	2,39	1,79	1,23	4,04	3,71	3,32
	2019 -1,33	-0,87	-0,31	0,26	-0,81	-0,81	2,46	2,26	2,08

Não é possível retirar daqui uma conclusão final óbvia, mas é um sinal de que não estamos com uma economia forte... nem pouco mais ou menos.

E quando assim é, o crescimento económico é píffio.

Neste cenário, o mais provável é que fiquemos entre os piores da Zona Euro, onde as perspectivas de crescimento são bastante fracas, mesmo com o Sr. Draghi a acreditar que a inflação se posicione perto dos 2%, mas avisando que mantém “a visão de risco para a economia no sentido ‘descendente’”.

Com a crise na lavoura, nosso principal motor da economia, resta-nos rezar para que não aconteça o mesmo no turismo.

